

Brasilienses só votaram uma vez

Até o final deste ano Brasília terá mais uma chance de ganhar o direito de voto, com a apreciação, pelo Congresso Nacional, da proposta de emenda constitucional do deputado Alceu Collares (PDT/RS), criando Assembléia Legislativa e representação do Distrito Federal na Câmara e no Senado.

Antes da proposta de Collares, já tramitaram pelo Congresso Nacional mais de 30 projetos tratando do mesmo tema: dar ao Distrito Federal algum tipo de representação política através do voto. Todos os projetos, sem exceção, tiveram o mesmo destino: o arquivamento. A única vez que os eleitores de Brasília, isto é, os que tiraram título de eleitor no Distrito Federal, exerceram o direito do voto foi em 1963, no plebiscito que recolocou o país no sistema presidencialista.

Atualmente, o título eleitoral do Distrito Federal é um documento sem qualquer serventia e, freqüentemente, jovens brasilienses vão ao Congresso Nacional e rasgam seus títulos diante dos parlamentares, numa tentativa de sensibilizá-los para o problema que atinge cerca de 400 mil eleitores.

Não se pode dizer que o Congresso Nacional não tenha sido sensível à questão. Desde 1960, parlamentares como os falecidos Accioly Filho ou Último de Carvalho apresentam projetos propondo eleições.

As duas últimas grandes mobilizações da comunidade brasiliense em torno da questão cercaram as propostas do ex-senador Catete Pinheiro (1978) e a do deputado Epitácio Cafeteira e senador Itamar Franco (1981). Na primeira, a proposta visava apenas à representa-

ção no Senado. Na segunda, os autores pretendiam representação em todos os níveis. Receberam 177 votos a favor e dois contra. Com mais 32 votos a proposta seria aprovada.

A partir da constatação de que a cada dia é maior o número de parlamentares dispostos a votar a favor da representação política, o Comitê pelo Voto no DF, entidade que congrega representações de 60 entidades de classe e movimentos populares locais, além de representantes do PMDB, PT e PDT, elaborou um plano de ação que começa com a reunião do próximo dia 23 e continuará com manifestações em fins de semana, campanhas publicitárias, coleta de assinatura para abaixo-assinados e muitos comícios, no Plano Piloto e cidades-satélites.